

Sífilis em privados de liberdade em uma unidade prisional no interior de Rondônia**Syphilis in private liberty in one unit prisional inside Rondônia**

Recebimento dos originais: 18/02/2019

Aceitação para publicação: 29/03/2019

Sheila Carminati de Lima Soares

Enfermeira docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FACIMED.

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília – UnB.

Instituição: Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal- FACIMED.

Endereço: Av Cuiabá, 3087 - Jd. Clodoaldo - Cacoal –RO, Brasil.

E-mail: shecarminati@yahoo.com.br

Odival Spagno

Enfermeiro pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED.

Instituição: Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal- FACIMED.

Endereço: Av Cuiabá, 3087 - Jd. Clodoaldo - Cacoal – RO, Brasil.

E-mail: odivalspagnol@hotmail.com

Clodoaldo Souza

Enfermeiro pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED.

Instituição: Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal- FACIMED.

Endereço: Av Cuiabá, 3087 - Jd. Clodoaldo - Cacoal –RO, Brasil.

E-mail: ironcwl@hotmail.com

Angela Antunes de Moraes Lima

Enfermeira Docente do Curso de Pós-graduação da FACIMED.

Formada pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e Especialista em Saúde da Família pela Universidade de Rondônia e em Vigilância em Saúde pelo Sírio Libanês.

Instituição: Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal- FACIMED

E-mail: angel.antunesml@gmail.com

Emilly Karine Ventura de Lima

Enfermeira pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – RO, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos do Hospital Regional de Cacoal – RO.

Instituição: Hospital Regional de Cacoal, RO

Endereço: Av. Malaquita, 3581 - Josino Brito, Cacoal - RO, Brasil

E-mail: emilly.ventura @outlook.com

RESUMO

A sífilis é uma enfermidade sistêmica, doença infecciosa produzida por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual, comumente encontrada na população privada de liberdade devido constante exposição às situações que aumentam sua vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. Este estudo investigou os casos de sífilis em privados de liberdade da casa de detenção em Cacoal-RO, nos anos de 2016 e 2017. Trata-se de um estudo documental, retrospectivo de natureza

básica, com abordagem quantitativa, realizada nos meses de fevereiro e março de 2018, através da análise de 486 prontuários de privados de liberdade em cumprimento de pena. Da amostra analisada, foram identificados 35 casos reagentes de sífilis, sendo todos tratados onde 28 (80%) concluíram o tratamento na unidade prisional e o restante foi transferido após a segunda dose mas com a garantia de continuidade do tratamento. Predominou o gênero masculino em 71% dos prontuários, idade média de 30 anos, 42,85% de cor de pele parda, 91% com estado civil solteiro e 85% com ensino fundamental incompleto. Dos casos diagnosticados, os resultados apontaram que 86% desconheciam a sífilis e 74% praticaram atividade sexual sem uso de preservativos. O estudo indica a necessidade de que gestores públicos e profissionais de saúde desenvolvam estratégias efetivas em prol da prevenção da sífilis em unidade prisionais.

Palavras-chave: Sistema prisional; Privados de liberdade; Sífilis.

ABSTRACT

Syphilis is a systemic disease, an infectious disease produced by a bacterium called *Treponema pallidum*, of predominantly sexual transmission, commonly found in the deprived population due to constant exposure to situations that increase their vulnerability to sexually transmitted infections. This study investigated cases of syphilis in custodial detainees in Cacoal-RO, in the years 2016 and 2017. It is a retrospective documentary study of a basic nature, with a quantitative approach, carried out in February and March 2018, through the analysis of 486 records of prisoners in prison. Of the sample analyzed, 35 cases of syphilis were identified, all of which were treated where 28 (80%) concluded treatment in the prison unit and the remainder was transferred after the second dose but with the guarantee of continuity of treatment. The male gender predominated in 71% of the medical records, mean age of 30 years, 42.85% of brown skin color, 91% with single marital status and 85% with incomplete elementary school. Of the cases diagnosed, the results indicated that 86% were not aware of syphilis and 74% practiced sexual activity without the use of condoms. The study indicates the need for public managers and health professionals to develop effective strategies for the prevention of syphilis in prisons.

Keywords: Prison system; Deprived of their liberty; Syphilis.

1 INTRODUÇÃO

Estudos apontam que o sistema prisional é considerado um problema de saúde pública no mundo, pois se distribui em locais que apresentam condições insalubres com espaço físico limitado, população acima da capacidade, situações de violência e assistência à saúde inadequada por questões políticas e administrativas de um modo geral (STRAZZA *et al.*, 2007; NICOLAU *et al.*, 2012; ARAUJO *et al.*, 2015).

No Brasil a população privada de liberdade (PPL) está em constante exposição às situações que aumentam sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), pois as unidades prisionais são consideradas concentradoras de doenças infectocontagiosas, sendo que essas doenças não estão restritas apenas intramuros, mas são levadas à sociedade

através das visitas íntimas e por profissionais do próprio sistema penitenciário (NICOLAU *et al.*, 2012; NEGREIROS & VIEIRA, 2017).

As IST são consideradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um dos mais frequentes problemas de saúde pública já que contribuem para o risco de infertilidade masculina e feminina, perdas gestacionais e risco aumentado de transmissão do vírus HIV, acarretando custos e complicações substanciais, aparecendo entre as 10 principais causas de procura por serviços de saúde na maioria dos países em desenvolvimento (BRASIL, 2015; MURTA, 2015).

Nos últimos anos foram observados no Brasil um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, congênita e adquirida, que pode ser atribuído, em parte, pelo aumento da cobertura de testagem, com a ampliação do uso de testes rápidos, redução do uso de preservativo, resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica, desabastecimento mundial de penicilina, entre outros sendo em 2016 notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita - entre eles, 185 óbitos (BRASIL, 2017).

A sífilis é uma enfermidade sistêmica exclusiva do ser humano, embora sua história natural tenha sido bastante estudada, sua origem permanece desconhecida e seu estudo ocupa todas as especialidades médicas (BRASIL, 2014; BRASIL, 2015). É uma doença infecciosa produzida por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual quando não tratada, podendo evoluir a estágios que comprometem a pele e órgãos, como o coração, fígado e sistema nervoso central e evolui por estágios que se alternam entre sintomáticos e assintomáticos (BRASIL, 2014; SANTOS, 2016). O número de casos de sífilis vem aumentando no Brasil e, por isso, todos os profissionais da área da saúde devem estar atentos às suas manifestações (BRASIL, 2010). Neste cenário, torna-se importante a abordagem sobre a propagação de IST tendo em vista as características heterogêneas de indivíduos que permanecem confinados tornando-os vulneráveis à contaminação.

Esta pesquisa objetivou investigar os casos de sífilis em privados de liberdade de uma casa de detenção na cidade de Cacoal no interior de Rondônia, no período compreendido entre os anos de 2016 e 2017. As condições de precariedade e superlotação, aliadas aos fatores socioambientais do encarceramento como o isolamento do cônjuge, o afastamento do núcleo social de origem e a exposição a atos de violência, podem favorecer a disseminação da sífilis entre os indivíduos apenados, justificando assim o interesse na pesquisa.

A disseminação da sífilis, assim como de outras doenças infectocontagiosas, pode constituir alto grau de risco à saúde da população carcerária, além dos seus contatos e das comunidades em que os detentos irão se inserir após o cumprimento de suas penas. Sendo assim, o estudo torna-se relevante pois as informações investigadas permitem direcionar e programar ações de saúde para o alcance da qualidade da assistência relacionada à população privada de liberdade, oferecer base teórica para a busca da eficácia no processo educativo, no campo de atuação da enfermagem, além de estimular resposta do serviço de saúde e de prevenção prestado a essa população, especialmente por estar em adoção de regime de visita íntima.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, documental, de natureza básica, com abordagem quantitativa realizada nos meses de fevereiro e março de 2018, após autorização dos responsáveis da Casa de Detenção do Município de Cacoal-RO que é referência única no Estado de Rondônia e cadastrada pelo Ministério da Saúde no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde), sob nº.7527071 e possui uma equipe multiprofissional composta de dois médicos, um psicólogo, um odontólogo, três enfermeiros, oito técnicos em enfermagem e um técnico saúde bucal.

A coleta dos dados ocorreu em dois momentos: no primeiro momento foi realizada a busca dos prontuários referentes aos anos de 2016 e 2017. No segundo momento foram separados todos os prontuários que apresentavam registro de oferta do teste rápido para sífilis condicionados à aceitação ou recusa do paciente em realizar a testagem. A partir daí os dados referentes às variáveis do estudo foram condensados em planilha elaborada para este fim. A população foi composta por 503 (quinhentos e três) prontuários e a amostra constituída por 486 prontuários que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), conforme Parecer nº 2.330.689. A análise dos prontuários, não ofereceu qualquer risco pois foi atendido o sigilo em relação à exposição de seu conteúdo de identificação. Essa metodologia dispensou entrevistas com a população privada de liberdade. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente utilizando-se dos recursos: frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão. Tabelas do Excel®, versão 2010, foram utilizadas para explicitar os dados quantificados e facilitar a visualização. Nenhuma informação que possa identificar os participantes da pesquisa foi divulgada.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados inicialmente 503 prontuários, mas somente 486 preencheram os critérios de inclusão estabelecidos e constituíram a amostra da pesquisa sendo 299 prontuários referentes a 2016 e 287 referentes a 2017.

Tabela 1- Distribuição de resultados de testes rápidos para sífilis realizados na casa de detenção de Cacoal nos anos de 2016 e 2017, Cacoal - RO, 2018.

Resultado dos Testes	2016		2017	
	n	%	n	%
Reagente para Sífilis	22	7,36	13	6,95
Não Reagente para Sífilis	277	92,64	174	93,05
Total	299	100,00	187	100,00

Fonte: Spagnol; Souza; Soares, 2018.

Foram identificados 35 (7,20%) casos com registro positivo (reagente) para sífilis referentes aos anos pesquisados, destes 25 (71%) do gênero masculino e 10 (29%) do gênero feminino. A média de idade das mulheres foi de 34 anos e dos homens 29 anos (Desvio Padrão 8,19 para o gênero masculino e 8,95 para o gênero feminino) em relação aos dois gêneros 22 (63%) tinham idade até 30 anos e 13 (37%) acima dos 31 anos, com média de 30 anos.

Os resultados apontam que houve maior número de casos de sífilis no sexo masculino (71%), no entanto, conforme estudo de Portela (2014) o risco associado à sífilis para o sexo feminino é 78% superior ao masculino, devido à dificuldade de negociar o uso do preservativo com o parceiro. O número reduzido de casos nas reclusas neste estudo pode ser atribuído às ações de prevenção e de controle das infecções sexualmente transmissíveis na unidade prisional, intensificadas, principalmente, a partir da implantação de equipe multiprofissional de saúde dentro do presídio, além da população de reclusas feminina ser consideravelmente menor.

De acordo com Brasil (2017) em seu Boletim Epidemiológico de Sífilis, no ano de 2016, a maior parte das notificações de sífilis adquirida ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos (34,1%) números esses semelhantes quando comparados aos (63%) deste estudo, sendo o maior número de casos notificados em privados de liberdade com idade até 30 anos. Isso é indicado também por Oliveira, (2015) em que revela que a população privada de liberdade com sífilis é predominantemente jovem (65,2%) e com média de idade de 29 anos.

Quanto à situação conjugal (91%) dos casos com diagnóstico de sífilis declararam-se solteiros. Em relação ao fator social (85%) da amostra apresentou baixa escolaridade com ensino fundamental incompleto, números estes reforçados por Evangelista (2014) em estudo realizado com presidiárias no Ceará, em que mais da metade (56,8%) não chegou a concluir o ensino fundamental. Esses dados também são revelados pelos estudos Nicolau (2012) e de Araújo (2015) em que a população em questão não mantinha relacionamento estável (64,9%), bem como apresentava baixa escolaridade (média de 7,1 anos). Apresentava, ainda, comportamento de riscos relacionados à sífilis, destacando-se o consumo de álcool (71,8%), e outras drogas (56,5%), enfatizando o uso antes das relações sexuais (44,3% e 40,5%, respectivamente), a não utilização de preservativo (37,4%), além do baixo conhecimento sobre a transmissão da sífilis (60,3%).

Este estudo indica maior número de casos notificados em privados de liberdade de cor de pele parda 15 (42,85%), seguido de 05 (14,28%) de cor de pele branca e 04 (11,42%) de cor da pele negra, outros e não informados 11 (31,42%) diferindo dos números de Brasil (2017) em que mostrou no ano de 2016, a maior parte das pessoas notificadas com sífilis foi brancas (38,5%), seguidas de (33,1%) de pessoas pardas e (9,3%) de pessoas de cor da pele preta.

A tabela 2 apresenta variáveis relacionadas aos relatos registrados nos prontuários pertencentes aos privados de liberdade no momento aconselhamento pré-teste para diagnóstico de IST. Dos 35 casos reagentes para sífilis, 05 (14,29%) informaram conhecer a sífilis como uma IST e 30 (85,71%) desconheciam os sinais, sintomas e tratamento da doença. Dos usuários diagnosticados com sífilis, 26 (74,28%) relataram praticar relações sexuais rotineiramente de forma desprotegida, caracterizando fator de risco, 03 (8,59%) relataram compartilhar lâminas de barbear e objetos cortantes como agulhas utilizadas em tatuagens.

Sobre a variável desfecho do tratamento, houve 01 registro de recontaminação, porém tratada, em 07 (20%) casos reagentes houve interrupção do mesmo devido o ciclo de entrada e saída dos apenados na unidade prisional sendo concluído em 28 (80%) mediante administração de 3 doses de Penicilina G Benzatina conforme Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/Ministério da Saúde (BRASIL, 2015).

Tabela 2 - Distribuição de informações em prontuários dos reclusos da casa de detenção de Cacoal RO, 2018.

VARIÁVEIS	n	%
Conhecimento sobre Sífilis (diagnóstico/sinais e sintomas)		
Sim	5	14,29
Não	30	85,71
Fatores de risco para transmissão Sífilis		
Relações sexuais desprotegidas	26	74,28
Sangue / Tatuagens	3	8,58
Não informado em prontuário	6	17,14
Tratamento concluído		
Sim	28	80,00
Não	7	20,00
Tratamento com 03 doses		
Sim	28	80,00
Não	7	20,00
Desfecho do Tratamento		
Concluído	27	77,14
Interrompido	7	20,00
Recontaminado	1	2,86

Fonte: Spagnol; Souza; Soares, 2018.

De acordo com Oliveira (2015), quando analisado o uso de preservativo na população carcerária investigada, destacou-se a prevalência das relações desprotegidas de 72,6%, corroborando com estudo desenvolvido em uma penitenciária de Rio Preto-SP, em que mereceu destaque o relato de baixo percentual de 20,7% de uso de preservativo na visita íntima, dados estes que vão de acordo com os encontrados no estudo em Cacoal onde em 74,28% dos prontuários analisados foi encontrado o registro de práticas sexuais desprotegidas, demonstrando assim a vulnerabilidade presente na população pesquisada.

Sobre os casos reagentes todos foram classificados como Sífilis tardia (latente e terciária) sendo então adotado o uso de Penicilina G Benzatina 2.400.000 UI, intramuscular, semanal (por três semanas), sendo a dose total de 7.200.000 UI, conforme protocolo de tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015).

Quanto à resposta ao tratamento instituído, o seguimento dos casos foi realizado conforme protocolo utilizando-se o exame de VDRL quantitativo (método não treponêmico) considerando-se resposta adequada ao tratamento quando há diminuição dos títulos em torno de duas diluições em três meses, e três diluições em seis meses após a conclusão do tratamento (BRASIL, 2015). Até o desfecho desse estudo a unidade prisional não realizava monitoramento clínico e laboratorial após 6 e 12 meses do tratamento. Não houve nenhum teste recusado, pois trata-se de conduta interna na admissão dos reclusos.

Diante da grande vulnerabilidade desta população, merece destaque a realização de uma abordagem diferenciada, voltada para a orientação referente à detecção e tratamento das doenças. Isso é possível por meio de ações de educação em saúde e aconselhamento. Dentre diversos mecanismos de luta contra as disseminações de doenças, as medidas preventivas são fundamentais para a manutenção da saúde (FURTADO, 2014).

Diante dos dados coletados, fica evidente que a implantação de políticas de controle da sífilis nessa população se faz necessária, visto que a prevenção e o tratamento dessa infecção durante o período de cumprimento da pena, como parte de uma estratégia de saúde, contribuirá com a redução de sua disseminação, tanto dentro como fora das unidades prisionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda são poucos os estudos brasileiros relacionados a casos de sífilis em privados de liberdade e as informações constatadas nesse estudo reforçam a concepção de que a população privada de liberdade compõe um grupo vulnerável à sífilis, não apenas pelo fato de um percentual considerável não fazer uso do preservativo, mas também por questões socioeconômicas e educacionais desta população. A pesquisa permitiu observar a carência de informações dos presidiários relacionada à sífilis e suas formas de transmissão. Também foi identificado como fatores de risco para sífilis decorrente a prática do sexo desprotegido e estar solteiro. Além disso, o hábito de não se preocupar com a ausência do preservativo no ato sexual.

Todos pacientes desse estudo diagnosticados com sífilis, foram tratados de forma terciária com três doses de penicilina Benzatina 2.400.000 UI, conforme protocolo da unidade da Casa de Detenção de Cacoal. Devido ao fato dessa unidade ter uma equipe de profissionais de saúde reduzida para o atendimento dessa população, demonstra-se a necessidade que os

gestores públicos e profissionais de saúde desenvolvam estratégias efetivas e invistam em prol da prevenção da sífilis em unidades prisionais das diversas regiões do país.

O trabalho dos profissionais de saúde deve ser capaz de alcançar as metas e ações propostas pelo Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, a fim de garantir a assistência integral ao indivíduo institucionalizado nas unidades prisionais, incluindo a assistência integral eficaz. Para isso, é fundamental o reconhecimento das especificidades do processo de trabalho em saúde que deve ser realizado nas penitenciárias, mantendo a conduta ética e respeitando os princípios que regem a profissão, a fim de garantir o direito à saúde e dignidade humana, exercendo assim papel importante como agente educador, promovendo a saúde sexual livre de comportamentos de risco.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Telma Maria Evangelista; ARAÚJO FILHO, Augusto Cezar Antunes; FEITOSA, Karla Vivianne Araújo. Prevalência de sífilis em mulheres do sistema prisional de uma capital do nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 4. 2015. Acesso em 25/04/2018.
- BET, Graciela Mendonça dos Santos. **Incidência de sífilis e HIV e avaliação do tratamento em indivíduos privados de liberdade do Estado do Mato Grosso do Sul**, UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS/DOURADOS MS. Brasil. 2016
- BRASIL. Ministério da Saúde Secretária de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, **Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids**. 2010. 100 p. (Série TELELAB).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 2014.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico/Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde Volume 48 N° 36 - 2017 ISSN 2358-9450 2017**. Disponível em : <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-BoletimSifilis-11-2017-publicacao-.pdf>

EVANGELISTA. Filho, Augusto Cezar Antunes; FEITOSA, Karla Viviane Araújo **Prevalência de Sífilis em Mulheres do Sistema Prisional de uma Capital Nordestina**. In: 17º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem - CBCEnf, Belém - PA. Anais online do 17º CBCEnf, 2014.

FURTADO, Diolene Borges Machado. Estratégias midiáticas na aprendizagem do tema DST/AIDS: ações em rede para reduzir vulnerabilidades de adolescentes e jovens da comunidade de Mãe Luiza, Natal-RN. 2014. 116p. Dissertação (Mestrado em Comunicação midiática: práticas sociais e produção de sentido). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2014.

MURTA, Genilda Ferreira. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem** – 9. Ed – São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015.

NEGREIROS, Daiany Elen Holanda; VIEIRA, Deusilene Souza. **Prevalência de hepatites b, c, sífilis e hiv em privados de liberdade-Porto Velho, Rondônia**. Revista Interdisciplinar, v. 10, n. 1, p. 43-52, 2017.

NICOLAU, Ana Izabel Oliveira *et al.*. Retrato da realidade socioeconômica e sexual de mulheres presidiárias. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 386-392, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000300011>.

OLIVEIRA, Ellen Araújo, T. **Prevalência da Sífilis em Internos do Sistema Prisional de Teresina**. Disponível em: Acesso em: 25 de outubro de 2015.

PORTELA, Ronaldo. P843a **Avaliação da soroprevalência e dos fatores de risco de infecção por sífilis em indivíduos privados de liberdade do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia** [manuscrito] / Ronaldo Portela. – 2014.

SANTOS, Gabriel Zanotto; TERRA, Márcia Regina. **Sífilis e Seus Diferentes Estágios Infeciosos**. 2016 disponíveis em:

www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arqidvol_47_1486421703.pdf.

STRAZZA, Leila *et al.* Estudo de comportamento associado à infecção pelo HIV e HCV em detentas de um presídio de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 197-205, jan. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000100021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000100021>.